



abadia

NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

População residente em Amares aumentou quase um por cento

• Terras de Bouro baixou mais de sete por cento



Segundo dados divulgados em Novembro pelo Gabinete de Estudos Demográficos do Instituto Nacional de Estatística, o concelho de Amares aumentou em cerca de 1% a sua população residente, enquanto o concelho de Terras de Bouro revelou, nos últimos dez anos, uma significativa descida populacional, cifrando-se este ano em cerca de 7,2% abaixo do número de indivíduos que ali residiam em 1981.

A seguir apresentamos o quadro-geral da região conforme foi divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística e analisamos os dados nele contidos na última página desta edição.

Nut's I, II, III Concelhos	1981		1991		Taxa variação Pop. Residente (%)
	População Presente	População Residente	População Presente	População Residente	
PORTUGAL	9852841	9833014	9831967	9853022	0,2
CONTINENTE	9344489	9336760	9326867	9363268	0,3
NORTE	3403459	3410099	3397630	3452263	1,2
MINHO LIMA	255395	256814	244025	248689	-3,2
Arcoz Valdevez	31118	31156	26140	26345	-15,4
Caminha	15946	15883	15895	16085	1,3
Meiço	13366	13246	10555	10810	-18,4
Moção	24155	23799	20942	21830	-8,3
Paredes Coura	11299	11311	10229	10421	-7,9
Ponte Barca	14021	13999	13460	13087	-6,5
Ponte Lima	43222	43797	41811	43383	-0,9
Valença	13783	13948	14471	14792	6,1
Viana Castelo	79963	81009	81346	82755	2,2
V. Nova Cerveira	8522	8666	9176	9181	5,9
CÁVADO	332456	328938	349711	351526	6,9
Amares	18146	16478	16076	16627	0,9
Barcelos	103709	103773	110277	111788	7,7
Braga	126568	125472	142228	140069	11,6
Esposende	29092	28652	29919	29589	3,3
Terras Bouro	10021	10131	8983	9404	-7,2
Vila Verde	44920	44432	42228	44049	-0,9
AVE	429548	431800	450298	458374	6,2
Fafe	45418	45928	46833	47817	4,3
Guimarães	146957	146959	154614	156505	6,5
Póvoa Lanhoso	20740	21092	21107	21544	2,1
Santo Tirso	93051	93482	100794	101810	8,9
Vieira Minho	17038	17931	14616	15688	-12,5
V. N. Famalicão	106344	106508	112334	115010	8,0

Timor: um caso dramático

Em meados de Novembro foi o mundo inteiro confrontado com imagens televisivas absolutamente chocantes e dramáticas: imagens relativas ao massacre, perpetrado pela Indonésia, ao sofrido Povo de Timor Leste, ocorrido em Díli no dia 12.

Foram imagens que abalaram o mundo, mormente o Ocidental — quase sempre sentado nos confortáveis sofás da indiferença quando lhe não «mexem na bolsa»...

Em pleno século XX — era da defesa dos Direitos Humanos e da autodeterminação dos povos —, o que se verificou em Timor Leste, anexado pela Indonésia na sequência da Revolução de Abril ocorrida em Portugal, foi um autêntico atentado à Vida e à dignidade humana. Atentado este que uma alma sensível não pode aceitar ou tolerar — e muito menos uma alma imbuída do espírito e dos valores cristãos.

Não se pense, porém, ter sido este o primeiro e único massacre com que a Indonésia ciliciou o martirizado Povo timorense. É que, desde 1975, vêm chegando ao mundo ecos do sofrimento daquela população, obrigada a permanecer, à lei da força, sob um jugo que ela peremptoriamente recusa.

Mas, no meio de tudo isto — e sobretudo agora que se desenvolveu, qual bola de neve, um «movimento» de apoio ao Povo de Timor — vieram a terriro alguns proeminentes orientadores da Opinião Pública a condenar a Igreja, na pessoa do Papa (Bispo de Díli), acusando-o de «conivência» com a Indonésia pelo facto de «não condenar publicamente» o massacre de Novembro.

Os que acusam o Papa e a Igreja fazem-no — estou disso convencido — por todas as razões menos pela da defesa dos direitos e dignidade do Povo de Timor. É que, desde 75 até hoje (e ao contrário do que agora se anda por aí a apregoar...), a Igreja foi praticamente o único «púlpito» das esferas mundiais que sempre defendeu o Povo de Timor, que sempre o apoiou na sua von-

tade de obter a autodeterminação, que sempre avivou a chama dos direitos daquela martirizada população.

Ao contrário das instâncias políticas e estatais, a Igreja não combate com armas nem com palavras bonitas mas sem significado. A Igreja combate com a Fé — e esta assimila as virtudes do recato e da prudência (que tão necessárias são nestes casos), para que o problema de Timor seja resolvido o mais depressa possível.

De que adianta «deitar foguetes» de palavreado em defesa dos Timorenses ou condenar nos areópagos internacionais o massacre de Novembro, se se fica por aí?

A Igreja, com a Sabedoria que lhe advém dos séculos e da Fé no verdadeiro Salvador, não age desse modo, não vai em palavreado de simplória condenação. Ela age de outra forma: defendendo na realidade o Povo de Timor, denunciando as acções violentas da Indonésia, pondo mesmo em risco a vida dos seus Pastores (como é o caso de D. Ximenes Belo)...

Acusar a Igreja nesta questão de Timor parece ser uma tentativa de alguns «limparem» as suas consciências. É que se há quem tenha culpas neste cartório, esses não são, de certo, a Igreja e o Papa! E que fizeram esses (os tais acusadores) para que os massacres em Timor nunca tivessem existido?

Condenar os ataques da Indonésia é um dever. Defender o Povo de Timor é uma obrigação. Mas isso não pode servir de *alibi* a quem sempre abandonou aquela população — arvorando-se agora em juiz de quem, ao longo de todos estes anos, não teve medo de apontar o dedo à Indonésia e de acolher no seu seio os que já há muito sofrem os horrores das atrocidades cometidas em Timor. E este defensor a tempo inteiro quem foi senão a Igreja e os seus Pastores?...

Abílio Peixoto

Há consumo de droga nas escolas do distrito

— diz o Centro Regional de Segurança Social

Página 7

CÂMARA DE TERRAS DE BOURO

Orçamento para 92 eleva-se a meio milhão de contos

Página 6

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Dr. Abílio Peixoto

DIRECTOR-ADJUNTO

Dr. Francisco Alves

ADMINISTRADOR

Damião Perelra

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453 / 86

COMPOSTO E IMPRESSO EM:
COMPOLITO — Serviços de Artes Gráficas, Lda.

Rua Nova de Santa Cruz, n.º 70

4700 BRAGA — Telef. 676857

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL:

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes
de «A Voz da Abadia» — enviando-nos,
devidamente preenchido, este cupão.

NOME: _____

MORADA: _____

Assinatura Anual (1.200\$00).....

Assinatura bi-anual (2.400\$00).....

Assinatura de Benfeitor ().....

Renovação da Assinatura (Anos:).....

Nas páginas

deste jornal

o seu nome

nunca fica mal...

Por isso anuncie

n' A VOZ DA ABADIA

Um olhar sobre a paisagem

A quinta estendia-se até ao rio. E todo aquele panorama, visto das janelas do solar, mostrava as duas faces da sua beleza. Uma era a do cair da tarde, quando o sol tombava atrás das montanhas, polvilhando tudo com uma poalha de ouro; outra era a da magia das noites de Verão. Quando uma lua fúlgida incidia no rio e dava às águas um luminoso facetar de prata, era como se nos sentíssemos arrebatados a um outro mundo.

O rio. À noite uma brisa húmida coada pelos salgueiros parecia engogitar-se na alma; de manhã era a neblina a envolver tudo, deixando os montes a espreitar por cima da névoa.

O rio. Quantas cenas de amor não teriam presenciado aqueles recantos esconsos, quantos beijos e amplexos não teriam ouvido e visto, quantas palavras malífluas e gemidos de gozo não teriam escutado!

Mas a essas vozes doces outras bem amargas se vinham a juntar: eram os apelos lancinantes daqueles a quem as águas sorveram as vidas pela goela hiante dos remoinhos. Elas conclamavam lá do reino do olvido, por trás das portas da eternidade.

E a corrente prosseguia inexorável, os rochedos permaneciam imutáveis, haveria sempre o mesmo areal, ouvir-se-ia sempre o farfalhar da ramagem e ver-se-ia sempre do torreão a paisagem eterna.

Aquele vale, em dias de chuva, quando um nevoeiro compacto como fumo enchia as anfractuosidades, tinha um *facies* sorumbático. Mas em noites esmaltadas pela lua cheia, em noites silentes de Verão, similava um recanto do éden que tivesse sobrevivido aos cataclismos...

Desencontro à noite

Naquela noite de Abril caminhavam os dois. Pelo caminho não disseram nada. Chegados ao local e após uma brevíssima meia hora, eis que ele aparece perfurando a noite. Aquele barulho como de um mundo de ferros a entrecrocarem-se sentia-o ele dentro do cérebro, amplificando-se.

Heróismo seria a impavidez perante o tempo e a morte e o amor? À mistura, a melancolia do momento. Era a *hora*. O instante-limite. Depois tudo morreria, através do campo, envolto na bruma da madrugada.

Abúlico. Arrastado pelo tempo fatal. Pelo medo/indecisão de não ter ido a monte para a França, como os outros. Poltrão. Uma medalha... louvores... Honraste a Pátria, cumpriste o vosso dever. Para que serviria isso depois, em termos práticos? Iria viver disso? Burro medroso.

Abúlico. Arrastado por si próprio. Pelo monstro furando a noite de lés a lés com seu martelar cadenciado.

Estava ali ao pé dela, que também lhe havia de fugir a pouco e pouco, quando o papão virasse costas e ficasse cada vez mais longe, infinitamente distante. Depois só o pensamento lhe traria a imagem apagada do seu rosto. Por isso a abraçou e, sorvendo o gozo do último momento, estreitou-se de encontro ao peito.

Sentiu aquele busto a despontar. Outro o desfrutaria, que não ele. «Hei-de rezar muito por ti. Todas as noites». Também ele então cria no poder da prece.

Sentiu a mão dela poisada no ombro. Depois, já dentro da carruagem, acenou-lhe. Correspondeu-lhe outra mão vibrando contra o tempo. E o monstro partiu embrenhando-se nas cerrações daquela noite de Primavera.

Trovoada nos Trópicos

Tempo de chuva e trovoada.

De um assento tosco, à porta da tenda de campanha, olhávamos pacientemente, resignadamente o horizonte largo lá ao fundo, enevado, pardacento. Chuva. E névoa cinzeada do aproximar da noite.

Era tempo de trovoada, mas não se ouvia o trovão. Só se viam as nuvens cor de chumbo acasteladas. E os relâmpagos. Muitos relâmpagos. Uns atrás dos outros, iluminavam as nuvens compactas. Observámos talvez uma centena de relâmpagos.

Frequentemente se viam aparecer, como chicotadas de luz a bater nas trevas, enormes riscos que se ramificavam e desapareciam logo, para deixarem outra vez tudo imerso no abismo, negro da noite fechada.

Noutras alturas parecia estarmos a ver faíscas e

despenharem-se para a terra. Aquelas raízes de luz caíam para as concavidades, acompanhadas de um som semelhante ao dos foguetes quando sobem.

À luz momentânea do relampejar surgiam na fita do horizonte os morros de contorno irregular que se assemelhavam a fantásticas catedrais.

E era tudo quietude. Um silêncio de chuva. De tempo de trovoada nos trópicos.

É a hora em que a gente se sente pequeno, impotente, minúsculo perante a trovoada.

A chuva tinha agora parado. Pingavam só as folhas dos cajueiros. E a noite avançava cada vez mais com os seus passos escuros e lentos.

J. Ferraz Motta

PARA DESPORTO, RECREIO E CULTURA

JSD lamenta ausência de infraestruturas em Vila Verde

A JSD, em comunicado recente, «lamenta a ausência de infraestruturas no concelho para desporto, recreio, cultura e acusa a Câmara Municipal de ser a responsável por tal situação».

No texto, a JSD diz ainda que «nada tem sido feito pela gestão camarária e em especial pelo pelouro da cultura e desporto, no sentido de criar espaços desportivos e culturais que ocupem sadiamente os jovens vilaverdenses».

«A nível cultural nada se faz», continua o texto, sendo «perfeitamente ridículo que num concelho muito jovem como é o de Vila Verde, não haja uma única sala de cinema».

Para os jovens sociais democratas de Vila Verde «há, no entanto, realizações desportivas e culturais que depen-

dem exclusivamente de associações que vão existindo em todo o concelho, graças à carolice de vilaverdenses que merecem todo o nosso apreço e consideração».

A JSD de Vila Verde acusa ainda a Câmara de inoperância no que diz respeito às associações: «os subsídios ou não existem, ou são irrelevantes, ou mesmo sendo irrelevantes ainda não estão em pagamento».

Os jovens sociais democratas consideram ainda incrível que os dois vereadores da Câmara para a Cultura e desporto não cheguem.

«É urgente que se passe da teoria à prática, das promessas à acção, das intenções à concretização porque, como diz o povo, de boas intenções está o inferno cheio...», conclui o comunicado.

PELO SANTUÁRIO



«A felicidade pode não ser do tamanho da sua casa, mas poderá ser do tamanho do amor com que a encher».

Hugo Baggio

QUANDO NOSSA SENHORA FALA... (30)

Nossa Senhora das Dores — Escorial (Espanha) — 1980

Por: MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES

SERVÍCIO RELIGIOSO

NO

SANTUÁRIO DE N.ª S.ª DA ABADIA

SANTA MISSA

- Dias úteis (Segunda a Sexta-Feira): * 7,30 horas
- Sábados (Missas Vespertinas):

 - * Inverno (Novembro a Março): * 17,30 horas
 - * Verão (Abril a Setembro): * 18,30 horas

- Domingos e Dias Santos:

 - * Inverno (Novembro a Março): * 11 horas
 - * 16 horas
 - * Verão (Abril a Setembro): * 9,30 horas
 - * 11,30 horas
 - * 17 horas

CONFESSÃO

- Segunda a Sábado: * Das 7h. às 7,30h.
- * Das 8h. às 8,30h.
- Segunda-Feira, Terça-Feira, Primeiras Sextas-Feiras: * Toda a Manhã
- Sábados, Domingos e Dias Santos: * Antes da preparação das Missas e depois das Missas oficiais.

→ Nota: As Quintas-Feiras, o Capelão não está

→ O Número de Telefone do Capelão é o 371197

vida nova de Amparo que, inesperadamente, revela sólida espiritualidade, com fenómenos místicos assustadores. Ela converte-se numa chaga viva, com sangrações dolorosíssimas na testa, olhos, ombro, costas, lado, mãos, joelhos, pés, boca, ora com feridas visíveis, ora sem elas, conforme a cena da paixão que o Senhor lhe dá a contemplar e a sentir. Foi-lhe visto, por vezes, um coração saliente, trespassado pela lança.

Com as aparições do Senhor da Paixão, houve-as também, numerosas, da SS.ma Virgem, de anjos e do próprio demónio, que profiava em a maltratar e destruir.

A vítima exala perfumes delicadíssimos de rosa macedada, usa às vezes, uma linguagem celestial, tem bilocações, levitação, comunhões místicas. Lê no interior das pessoas e sabe quem está em graça ou em pecado. Toma sobre si doenças alheias, enquanto as pessoas que sofriam se vêem libertas do mal. Como se não fora deste mundo, tem visões do Céu e descreve as «moradas» celestes, assim como o suplício dos condenados. Com ciência de contemplação fala da SS.ma Trindade, da Transfiguração, da Assunção. E, o que é mais pertinente para tempos escatológicos, vê e descreve um castigo próximo futuro, que N.ª S.ª não cessa de referir em quase todas as aparições recentes.

É nesse ponto que a mensagem inclui ameaças apocalípticas, que o espírito humano teima em rejeitar. Chega ao ponto de — como em La Salette — anunciar que dois terços da humanidade serão destruídos.

Os êxtases e os estigmas acontecem-lhe em qualquer lugar tanto em casa dos patrões como na própria, na igreja ou nas lojas. Quando, em 1983, esteve em Roma, foi na Basílica de Santa Maria Maior que se verificou o fenómeno. Deslocou-se também a San Giovanni Rotondo, convento onde viveu o estigmatizado Padre Pio. Lá aconteceram os prodígios, com

uma visão do falecido capuchinho na «morada» celeste, o qual deu à vidente a sagração da comunhão, sendo a Hóstia observada, por um dos presentes, a deslocar-se no ar até à língua do comungante.

Nosso Senhor e N.ª S.ª das Dores revezam-se em comunicações de amor e de queixa amaríssima pela surdez e indiferença dos homens. Eis o teor de algumas: (1/5/81) N.ª S.ª — «Manifestei-me em muitos sítios, mas estão desertos e não querem saber de nada».

(20/11/81) Jesus: — «Minha Mãe Santíssima está a aparecer em muitos lugares, com mensagens para todo o mundo e não fazem caso d'Ela».

(15/1/82) N.ª S.ª: — «Diz a todos que percorri todo o mundo fazendo milagres e dando graças para toda a humanidade. Estou a seguir a ira de Deus Pai, mas não pode ser mais. O castigo é horrível, minha filha, e meu Filho virá castigar a todos os que não quiseram atender às suas chamadas».

(5/3/82): — «Sim, minha filha, sou a tua Mãe, a Virgem das Dores. Apareci em vários sítios do mundo, mas não fazem caso. Não se corrigem. O Pai Eterno vai desferir a Sua ira sobre toda a humanidade».

Estas mensagens do Escorial ora repetem ou explicam outras anteriores. Um dos pontos mais vinculados são os Corações de Jesus e de Maria, o primeiro revelado sobretudo a Santa Margarida Maria, em Paray-le-Monial, e os dois Corações unidos, em Kézizhen, na Bretanha, em 1938.

Já em 1940 Jesus dissera a Berta Petit, famosa vidente belga: — «É indispensável que reine o Coração Doloroso e Imaculado de Maria. Por esta devoção virá o triunfo de Cristo». (...) «São os Corações que devem mudar e isso só é possível através desta devoção (ao Doloroso e Imaculado Coração de Maria) É este o último auxílio que Eu dou antes do fim dos tempos».



Um terrível furacão se está a preparar. Será o tempo de vos abandonardes ao Coração Doloroso e Imaculado de Maria. Então o Coração de Minha Mãe será devidamente compreendido e, unido ao Meu, dará a verdadeira paz». (Como se vê, tudo relacionado com o segredo de Fátima).

(6-7/81) Jesus: — «Minha Mãe sofre muito por todos; e está sempre a pedir-Me que tenha piedade. Eu não posso ver sofrer assim Minha Mãe; por isso vou Eu mandar o castigo a toda a Humanidade. Acreditei n'Ela, para que tire o manto doloroso e ponha o manto branco».

Os corações de Jesus e de Maria prosseguiram num longo desabafo carinhoso com a vidente Amparo. N.ª S.ª diz expressamente: (21/4/84) — «Tenho o Coração cercado de espinhos. Todo o interior está martirizado por eles, minha filha! Que dor imensa sente o meu Coração!».

Há referências angustiosas à indelidade dos consagrados. Há sacerdotes que celebram em pecado e outros que nem sequer têm intenção de consagrar, o que constitui insuportável provocação.

(18/12/81) Jesus: — «Todos os dias te darei duas horas de agonia pelos sacerdotes. Descuram a oração; esquecem as coisas de Deus; com a oração podiam salvar muitas almas».

N.ª S.ª chega ao ponto de afirmar. (22/1/83) «A Maçonaria e o Comunismo estão metidos na Igreja».

(5/2/83) — «Não querem essas almas escutar as minhas mensagens. Que as minhas almas consagradas voltem ao caminho da oração e da penitência. Manifestei-me em muitos lugares do mundo, mas há representantes da Igreja que fazem desaparecer o meu Nome. Não acreditam nas minhas prerrogativas...»

Como em síntese N.ª S.ª diz:

— «A Rússia será o chicote da Humanidade... «Haverá convulsões da natureza e da sociedade como nunca houve».

Amparo «vê», nos seus êxtases, as destruições da guerra atômica, a luta apocalíptica das montanhas esmagando povos, e os mares submergindo nações inteiras. (Se Cristo anunciou que «as forças do céu serão abaladas» (Mt. 24, 24) e que «haverá fenómenos apavorantes». (Lc. 21, 11).

Em 7 de Out. de 1982, N.ª S.ª falou, como em toda a parte, do valor do Terço, bem como das visitas diárias ao SSmo. Sacramento, para salvar almas, para libertar as do Purgatório e para defender, ao menos uma terça parte da Humanidade, do castigo que já espregia.

(Resumido de «As aparições e mensagens do Escorial»)

Oh! S. Lourenço do Escorial! Aquele mosteiro grandioso majestoso panteão real, que Filipe II de Espanha (I de Portugal) mandou construir, 50 Km. a Noroeste de Madrid, como espelho da sua magnificência religiosa e política!

Foi aqui, nos campos do Escorial, que se verificaram as aparições. Trata-se dum fenómeno místico de conteúdo que aceitam, com prudente docilidade, as intervenções preternaturais suficientemente provadas. E o arcebispo de Madrid, perante a força dos sinais, já concedeu luz verde... Não sendo aprovação formal, também está longe de uma reserva.

É protagonista principal a senhora Luz Amparo, mãe de sete filhos, doente, pobre, e nada praticante, embora filialmente devotada à SS.ma Virgem, de quem até recebera já uma cura milagrosa, em Lourdes. Trabalhava a dias numa casa grande, onde seu marido também era porteiro suplente.

No dia 22 de Novembro de 1980, estando ela na residência dos patrões, de repente ouve uma voz que lhe diz:

— «Reza pela paz do mundo e pela conversão dos pecadores. Amai-vos uns aos outros».

Foi um golpe de espanto! Desceu, assombrada, à portaria, a contar às pessoas o sucedido. Aconselharam-lhe o psiquiatra..., pois devia estar fora de si. Logo que regressou ao andar de cima, ouviu de novo a voz saindo de um clarão, de que se desentranhava a figura de Cristo pregado na cruz. Ao mesmo tempo começava ela a sangrar na testa e nas mãos com enormes dores. Então exclama: «Mas que é isto?» É o Senhor responde:

— «Minha filha, és a Paixão de Cristo. Tens que sofrer toda!».

Amparo murmura: «Eu não aguento!» Mas Jesus Crucificado replica:

— «Se não agentas uns segundos, como pude Eu aguentar horas inteiras numa Cruz até morrer pelos próprios algozes? Podes salvar muitas almas com as tuas dores».

Jesus pergunta então à estigmatizada:

— «Aceitas esta missão?» Ao que Amparo responde, com profunda humildade:

— «Com a Vossa ajuda, Senhor, suportá-lo-ei».

Tudo isto deu princípio a uma longa história, pungente e misteriosa. E foi também a mudança radical para uma

PROMESSAS

Depois das festas de Agosto receberam as seguintes promessas:

Maria Manuela M. Silva (Obra, Bouro St.ª Maria)	20.000\$00
Emília M. Ribeiro (Portela Susã, V. Castelo)	10.000\$00
José Joaquim de Sousa Fernandes (Paradela de Frades, Bouro - St.ª Maria)	10.000\$00
Anónima	10.000\$00
Maria Alice dos Santos Mota (Vilela, residente na Cruz de Pau, Amora)	5.000\$00
Maria Araújo Fernandes Azevedo	5.000\$00
Maria Rosa da Silva (S. Paio de Seramil)	5.000\$00
Maria Jesus Gonçalves (Covide - T. Bouro)	2.500\$00
Rosa de Sousa Leite (Bouro - Santa Marta)	2.500\$00
Carolina Rosa (Ruivães, V. do Minho)	1.500\$00
Deolinda Simões (Chorense, T. Bouro)	1.000\$00
Maria Afonso (Lordelo, Bouro - St.ª Maria)	1.000\$00
Francisco J. Silva (S. João de Rei - P.Lanhoso)	500\$00
Armando da Silva Ribeiro	500\$00
Basilio Simões	500\$00

Palmira de Sousa Dias (Luxemburgo), deu a N.ª S.ª da Abadia para cumprir uma promessa que lhe tinha feito mil francos belgas.

Na caixa das esmolas que está aos pés da imagem de N.ª S.ª da Abadia encontravam-se estas promessas anónimas: uma de 10.000\$00; dez de 5.000\$00; e cento e quarenta de 1.000\$00.

No mês de Setembro entregaram estas promessas a Nossa Senhora da Abadia:

Maria da Conceição de Sousa Gonçalves (Carrascal - Bouro - St.ª Maria)	50.000\$00
Amândio Vieira de Sousa (Luxemburgo)	15.000\$00
Manuel Ferreira Silva (P. Graça - Braga)	15.000\$00
Maria R. A. Lima (Chafé - V.ª do Castelo)	10.000\$00
António Alves Pereira (Bouro - St.ª Marta)	5.000\$00
António Manuel Pires Azevedo (Austrália)	2.000\$00
Esperança M. Guerra (Portela Susã - V. Castelo)	2.000\$00
Maria José B. Domingues (Grova - Goães)	1.000\$00
Maria Rosa de Sousa	1.000\$00
Amâncio da Silva (Brasil)	500\$00

Amélia Antunes Fernandes (Santa Marta - Amares) 50 dólares canadianos;

Maria da Conceição de Sousa Fernandes Marques (Luxemburgo) 600 francos belgas;

A caixa das esmolas que está aos pés da imagem de Nossa Senhora da Abadia tinha 77 promessas anónimas de 1.000\$00, um anel de ouro e outras promessas.

Cumpriram promessas que deviam a Nossa Senhora da Abadia no mês de Outubro:

Abílio Flor de Araújo (P. de Frades)	1.000\$00
Adelina da Fé Barbosa (Ventosa - V. Minho)	1.000\$00
Manuel Afonso Pereira (Caldelas)	800\$00

Na caixa das esmolas do camarim de N.ª S.ª da Abadia estava uma promessa, anónima de 25.000\$00 e nela e nas outras caixas do Santuário estavam mais dezanove promessas de 1.000\$00.

OFERTAS

Ofertas entregues para o Santuário e para as obras em Agosto depois das festas:

Albarino Alves de Azevedo; António de Araújo Fernandes (Luxemburgo); Domingos Braga da Silva; Manuel Aguiar Dias (Chorense - T. Bouro); Maria Amélia Rodrigues (França); Maria da Conceição Fernandes.

Por lapso do qual pedimos desculpa não foram publicadas nas últimas relações de ofertas ao que se seguem:

Sidónio Pinto (Alemanha) um genuflexório que lhes custou 8.000\$00;	
P. José Marques Domingues	5.000\$00
Dr. José Rui Silva Pelayo Gonçalves	5.000\$00
P. Cândido Azevedo de Sá	15.800\$00
P. Domingos J. Pereira Gonçalves	10.800\$00
P. Manuel da Silva Ferreira	1.800\$00
José Cândido de Castro Silva	1.700\$00

No mês de Setembro deram para as obras do santuário das capelas, e para o culto:

João Baptista Antunes Vieira	10.000\$00
No ofetório da missa do passeio-convívio da paróquia de Cucujães	3.281\$00
Um grupo de paroquianos de S. Pedro de Gote, na eucarística do seu passeio anual	1.756\$00
Dr. Alfredo Ferreira Meireles	1.000\$00

Domingos José da Silva Lopes (Rio Caldo) ausente no Canadá deu 50 dólares canadianos.

Maria Júlia Gonçalves Esteves (França), ofereceu 5.000\$00 a N.ª S.ª da Abadia.

Narciso de Jesus da Silva (Padim da Graça - Braga) deu 3.000\$00 para o pagamento do órgão electrónico.

Esperança do Céu Braga (Abadia- Bouro S.ª Maria) ofereceu duas jarras de porcelana para N.ª S.ª, que custaram 10.000\$00.

Taxas eclesiásticas e estipêndios

Os Bispos da Província Eclesiástica Bracarense, em consonância com os das duas outras que integram a Igreja em Portugal, na sua reunião de 14 de Novembro em Fátima, decidiram fixar os seguintes estipêndios da Missa, para valerem a partir de 1 de Janeiro do próximo ano de 1992:

Trintários Gregorianos

25.000\$00
Quaisquer outras missas

700\$00
Das missas binadas podem os celebrantes reter 250\$00 «pro labore», devendo entregar os restantes 450\$00 na Secretaria Diocesana, para os fins superiormente determinados.

Pelo que respeita à tabela das taxas, oblações, custas judiciais e tributos diocesanos, também actualizada à aprovação da Santa Sé na parte a ela sujeita, para entrar em vigor na mesma data, atenda-se aos valores a comunicar pela Cúria Diocesana.

Braga, 14 de Novembro de 1991.

Os Bispos da Província Bracarense.

Quadras Soltas

**Afinal, um governante
não é mais que uma formiga
neste planeta gigante
curto na morte e na vida!**

**Meu filho disse-me assim:
Ó Pai, que queres que te faça?!
Se não queres pagar por mim,
terei que ir assentar praça...**

**E logo a Mãe ripostou:
- Já agora, toma atenção:
lembras-te quanto custou
a carta de condução?!...**

**«Já não lhe posso fazer nada».
disse o político ao freguês
que tinha afilha a criada
do Deputado Burguês!**

**Operário ou patrão,
cada qual em seu ofício
está a chegar à conclusão
que político é desperdício!**

Braga, 14 de Junho de 1991

Eugénio Portugal

Fernando

OCULISTA

ESTABELECEMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM

ÓPTICA OCULAR

*

Rua do Souto, 23
(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703
4700 BRAGA

CARDOSO DA SAUDADE

– FATOS

– CALÇAS

– CASACOS

– BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ – BRAGA

SEDC vai apostar na Educação Sexual

— conclusão das segundas Jornadas Nacionais de Formação

O Serviço de Entajuda e Documentação Conjugal (SEDC) vai apostar, neste ano de actividades, na educação sexual dos jovens, a começar pelas escolas.

Esta uma das conclusões das Segundas Jornadas Nacionais de Formação do SEDC, que decorreram no Sameiro, Braga.

Para a prossecução daquele objectivo, o SEDC vai procurar trabalhar em colaboração com as Associações de Pais, a Associação de Professores Católicos e o Movimento de Defesa da Vida, que formará os monitores

da educação sexual e das consultas de planeamento familiar.

Uma outra conclusão destas jornadas do SEDC, é «apostar numa formação mais intensa durante o ano e numa abertura mais ampla do trabalho, que, embora partindo da regulação dos nascimentos, chegue aos casais e à educação dos filhos».

Esta conclusão está presente no plano de actividades do SEDC, que procura «trabalhar em qualidade, pela formação, e trabalhar em quantidade, pela expansão».

PASTORAL FAMILIAR É PRIORITÁRIA

— disse o Vigário dos Leigos

Encerrou estas Jornadas Nacionais o Vigário Episcopal para o Apostolado dos Leigos da Arquidiocese de Braga, que, na sua intervenção, começou por considerar a pastoral familiar «a prioridade pastoral de toda e qualquer diocese».

Por isso, deu conta de que, na diocese de Braga, a pastoral familiar vai estando cada vez mais organizada e se começa a pen-

sar numa pastoral de conjunto.

Como prova disso, informou que uma das conclusões do Concelho Diocesano de Braga dos Centros de Preparação para o Matrimónio (CPM), entretanto realizado, é «ter uma ligação maior com o SEDC, as Equipas de Nossa Senhora e os outros movimentos de apostolado».

Acerca do SEDC, o P. Manue Ferreira de Araújo considerou-o «um movimento de charneira: falar deste movimento, hoje, ainda é incompreensível para a Igreja;

exige, pois, dos casais coragem e ousadia».

Estas Segundas Jornadas nacionais de Formação do SEDC decorreram sob o tema «Educação para o amor, para a responsabilidade, para a fecundidade» e juntaram cerca de 300 pessoas provenientes das dioceses de Braga, Lisboa, Viana do Castelo, Lamego e Porto.

A grande maioria era de Braga, vinda dos concelhos de Barcelos, Braga, Vila Verde, Vila Nova de Famalicão, Vieira do Minho, Guimarães e Fafe.

Estiveram também presentes 80 filhos dos casais, que tiveram um programa à parte.

Nestas jornadas, foi ainda eleito o Casal Presidente da Direcção Nacional do SEDC, Maria Helena e José Nabais dos Santos (de Lisboa), que, por seu turno, escolheu os casais João e Rita Mariz (de Lisboa), e Maria Helena e Paulo (de Braga) para, com ele, constituir a Direcção Nacional, cujo Assistente, em princípio, será o P. Dorguete, da Congregação de S. João de Deus.

Liga Contra o Cancro com um trabalho ímpar em Portugal

A Liga Portuguesa contra o Cancro realizou o seu Peditório Nacional nos dias 30 e 31 de Outubro e 1 de Novembro.

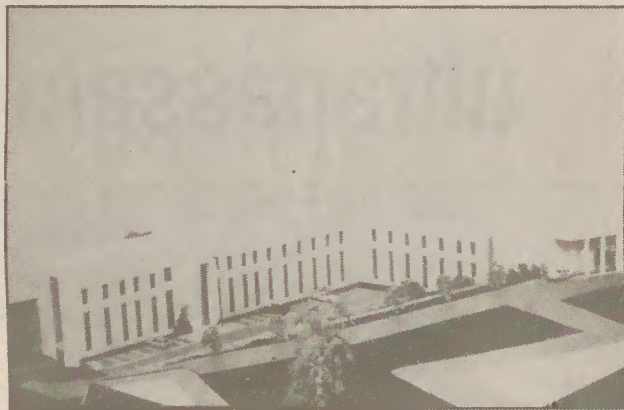
Embora não disponha de outros fundos que não sejam dos peditórios, provenientes, portanto, da população portuguesa, tem a Liga Portuguesa Contra o Cancro desempenhado uma obra ímpar na Luta Contra o Cancro em Portugal, quer apoiando os Centros de Lisboa, Coimbra e Porto do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, ajudando-os a cumprir as suas funções de Instituições com tecnologia de ponta no diagnóstico, tratamento, ensino e investigação sobre cancro, quer em acções próprias que a Liga vem desenvolvendo, no sentido da Prevenção e Diagnóstico Precoce do Cancro.

Estas acções, desenvolvidas no quadro do Programa Europeu Contra o Cancro, no qual a Liga é um dos principais actores e do qual é, em Portugal, o principal financiador, quer com fundos próprios quer através de subsídios que tem conseguido da

Comissão das Comunidades Europeias, têm merecido o maior destaque a nível da CEE, pois Portugal tem sido o País em que melhores resultados se conseguiram na aquisição de conhecimentos, pelos cidadãos, sobre normas de prevenção e diagnóstico precoce do cancro. Isto, graças à grande influência e actividade da Liga Portuguesa Contra o Cancro no campo da Educação para a Saúde sobre Cancro.

A acção da Liga no apoio à Educação sobre o Cancro nas Escolas, destinada aos jovens, tem sido extraordinariamente relevante. Nomeadamente, o seu projecto do «Clubes dos Caça-Cigarros» destinados aos jovens alunos dos 8 aos 14 anos de idade no sentido de uma militância contra o tabagismo, mereceu da organização Mundial de Saúde, em 1990, o prémio pela iniciativa mais original levada a cabo na luta contra o hábito de fumar.

Mas, a Liga tem muitas preocupações e objectivos e um deles é o apoio aos doentes com cancro avançado. Para eles, enquanto procura



organizar cursos de formação para enfermeiros e médicos e organizar equipas de apoio aos doentes com cancro avançado, está o Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro a construir (já em fase avançada), uma Unidade de Cuidados Continuados (ver fotografia da maquete) que disporá de uma área para doentes acamados e em fase terminal e outra - Centro de Dia - destinada a doentes com condições ambulatorias que, estando em suas casas com suas famílias, como deverá ser sempre que possível, passarão o dia naquela Unidade recebendo cuidados médicos e de enfermagem e apoio

de voluntários, assistência religiosa, assistência social, etc. e ajuda na ocupação dos tempos livres, de modo a que as suas vidas sejam vividas com conforto e dignidade. Esta Unidade foi adjudicada por 700 mil contos e para ela também ainda não vieram quaisquer subsídios oficiais.

À comunidade que aquela Unidade vai servir, a Liga Portuguesa contra o Cancro continua a pedir apoio forte e empenhado que sempre os cidadãos portugueses têm proporcionado, mesmo depois do peditório através do envio de donativos para o Núcleo Regional Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

DECRETO

Conselho Económico Paroquial

O Concílio Ecuménico Vaticano II chamou a atenção para a indispensável colaboração que os leigos devem oferecer em comunhão com os seus Pastores, para a missão da Igreja.

«Os leigos, como todos os cristãos, têm direito de receber abundantemente dos sagrados Pastores os bens espirituais, sobretudo os auxílios da palavra de Deus e dos sacramentos; manifestem-lhes, pois, as suas necessidades e os seus desejos, com a liberdade e confiança de filhos de Deus e irmãos em Cristo. Segundo a ciência, competência e prestígio que possuem, têm a faculdade, às vezes até o dever, de manifestar o seu parecer no que se refere ao bem da Igreja. Faça-se isto, se as circunstâncias o requerem, através de órgãos estabelecidos pela Igreja para o efeito, e sempre com verdade, fortaleza e prudência, mostrando respeito e caridade para com aqueles que, por motivo do seu ofício sagrado, fazem as vezes de Cristo» (Constituição Dogmática sobre a Igreja *Lumen Gentium*, n.º 37).

Situados no mundos dos homens, como lugar próprio da sua vocação, pois a índole secular é própria e peculiar dos leigos» (Id. *Ibidem*, n.º 32; cfr. João Paulo II, Ex. Apost. *Christifideles Laici*, n.º 15), são especialmente competentes em tudo o que diz respeito à administração dos bens temporais, pelo que o seu conselho prudente, quando se trata de administrar os bens da Igreja se torna enriquecedor.

Os Estatutos do Concelho Económico Paroquial pretendem dar forma jurídica a esta saudável cooperação.

É verdade que o Código de Direito Canónico responsabiliza o pároco, em última análise, pela administração dos bens da paróquia (vide c. 1279 § 1), mas estabeleça-se também aí que «todas as pessoas jurídicas tenham o seu conselho para os assuntos económicos ou, pelo menos, dois conselheiros, que auxiliem o administrador, nos termos dos estatutos, no desempenho das suas funções» (*Ibid.* c. 1280).

A Igreja, de facto, necessita de bens económicos para alcançar o fim que lhe foi assinalado pelo Divino Fundador, mas deve, ao mesmo tempo, dar testemunho de pobreza, a qual se manifesta, sobretudo, no desprendimento e sábia administração dos mesmos, «com a diligência de um bom pai de família» (*Ibid.* c. 1284 § 1).

Esta boa administração tem em vista a evangelização, ou seja, a construção de autêntica Igreja Viva.

Com este objectivo, hei por bem aprovar e promulgar os presentes Estatutos do Conselho Económico Paroquial para entrarem em vigor no início do próximo ano civil.

Braga, 24 de Novembro, Solemnidade de Cristo Rei, de 1991.

Eurico, Arcebispo Primaz

PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO - AMARES

EM VIANA DO CASTELO

Pousada da Juventude
custa 400 mil contos

A Pousada de Juventude a construir em Viana do Castelo, está orçada em valores na ordem dos 400 mil contos, revelou o delegado regional do Instituto da Juventude.

Para Manuel Trigueiro, tal infraestrutura de apoio à classe jovem do distrito revela-se de «uma grande necessidade, tornando-se mais evidente o intercâmbio entre associações e juventude de vários países, além de dotar a região dum complexo específico para a faixa etária merecedora».

A Pousada de Juventude de Viana do Castelo vai ser construída no lugar da Cova, freguesia de Meadela às portas da cidade. O complexo será repartido por dois blocos: um que obriga a restaurar e adaptar um prédio velho e outro a construir de raiz.

Para a escolha da localização contribuíram os estudos técnicos de uma equipa do Instituto da Juventude e da própria Câmara Municipal.

Situada nas imediações do parque desportivo da cidade e da zona protegida do monte de Santa Luzia, a Pousada de Juventude do Alto Minho terá capacidade para albergar uma centena de jovens. O seu espaço foi repensado, e divide-se nas seguintes áreas/serviços: videoteca, sala de reuniões, sala de jogos, sala de jantar, cozinha, lavandaria, residência para o administrador e vários ateliers para trabalho.

A previsão da obra é de um ano, esperando-se que esteja concluída em Outubro do próximo ano, salientou Manuel Trigueiro.

O Instituto da Juventude dispõe já em Viana do Castelo de instalações capazes, sitas à Rua do Poço, no coração do centro histórico. Um prédio antigo, adaptado, contém os serviços administrativos, sala de reuniões, bar e esplanada, galeria de exposições, entre outros serviços.

Integração dos imigrantes
não pode ser assimilação

Uma representante da Federação dos Sindicatos da Construção Civil afirmou em Lisboa, num colóquio da CGTP sobre trabalhadores migrantes em Portugal, que a «integração da comunidade imigrante não pode ser confundida com assimilação».

Isabel Mendes, técnica e socióloga da Federação dos Sindicatos da Construção Civil, Madeiras e Mármore da CGTP, acrescentou que se deve «respeitar o direito à diferença e integrar os trabalhadores imigrantes respeitando os seus aspectos sócio-culturais».

A oradora defendeu ainda a ideia de que «só com a integração social dos imigrantes, nomeadamente dos clandestinos provenientes dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), será possível o sucesso nos países de acolhimento».

«Será necessário, por isso, um levantamento exaustivo para ajudar a clarificar a situação», disse.

A representante da Embaixada de Cabo Verde, Alcestina Tolentino, considerou que os imigrantes contribuem para o desenvolvimento dos países de acolhimento e que a grande prioridade é a legalização dos trabalhadores imigrantes clandestinos, porque isso abre as portas ao acesso ao crédito para a habitação, à saúde e à educação.

Alcestina Tolentino defendeu também a ideia de integração em oposição à de assimilação e a criação de um estatuto da mulher imigrante.

A representante de Cabo Verde no Colóquio da CGTP afirmou que o seu país quer que a «integração dos cabo-verdianos seja efectuada o mais suave possível, para que tenha sucesso, pois isso é enriquecedor para ambas as partes».

«Os países ricos estão cada vez mais a dispensar os mais pobres, já que o Banco Mundial (BM) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) que impõem as regras aos países de origem e por isso é preciso investir nos países de origem para travar o fenómeno da imigração», disse.

PARA O PRÓXIMO ANO

Orçamento da Câmara de T. Bouro
atinge o meio milhão de contos

A Câmara de Terras de Bouro aprovou o Plano de Orçamento para 1991, tendo o documento recebido a concordância dos quatro representantes do PSD no executivo municipal, registando-se a ausência do único vereador da oposição, o socialista Viriato Capela.

O autarca, recorde-se, pediu a suspensão do mandato. E a sua substituição pelo terceiro elemento da lista não foi consumada a tempo da reunião de 21 do corrente.

Entretanto, os vereadores do PSD resolveram autorizar o elemento que o PS vai

indicar para substituir Viriato Capela, quem em princípio, deverá ser António Amaro, o possibilidade de discutir o Plano de Orçamento na próxima reunião camarária.

Na mesma reunião os documentos foram aprovados pela maioria social-democrata, atingindo o orçamento da Câmara de Terras de Bouro, para 1992, o meio milhão de contos.

Os sectores prioritários do Plano para 92, são a urbanização, cultura, habitação, saneamento e o desenvolvimento económico e social.

Os principais projectos,



A Vila do Gerês é uma das prioridades da acção da Câmara

são a recuperação dos Paços do Concelho, o Centro de Animação Termal do Gerês,

Escola C+S de Rio Caldo e Via de Atravessamento do Gerês.

«Afurna» e Serviço de Parques
ultrapassam divergências

Uma reunião realizada entre as partes, na Câmara de Terras de Bouro, sob a mediação do presidente desta Autarquia, José Araújo, permitiu saber que o SNP está disposto a viabilizar aquele projecto da AFURNA.

O encontro fez enterrar, por assim dizer, o «machado de guerra» levantado há cerca de um mês pelos antigos habitantes de Vilarinho contra o Serviço Nacional de Parques. Para isso, muito contribuiu a presença na reunião do próprio presidente do SNP, Marques Ferreira, que se deslocou a Lisboa para se avistar com os dirigentes da AFURNA, facto que estes classificaram de «atitude digna».

Recorde-se que os antigos habitantes de Vilarinho das Furnas estavam dispostos a proceder ao corte de «todos os pinheiros e carvalhos» das áreas na mata da Albergaria, no «coração» do Parque Nacional da Peneda-Gerês. As receitas com o abate dessas árvores seriam

canalizadas para o reflorestamento na serra Amarela, onde os associados da AFURNA possuem quase dois mil hectares de terreno.

Na origem dessa posição de força esteve aquilo que parecia ser um «dito por não dito» atribuído ao SNP, no âmbito da auscultação deste organismo para emissão de parecer, facto que causou alguma estranheza. Agora, na sequência do encontro em Terras de Bouro, houve oportunidades de clarificar os aspectos burocráticos que rodearam o atraso numa posição definitiva do SNP.

Concretamente, este serviço confrontou-se, inicialmente, com o problema de documentos falsos surgidos no processo respeitante à recuperação da Serra Amarela, em circunstâncias alheias à própria AFURNA. O SNP considera, no entanto, que se trata de uma questão secundária e agora apenas do interesse da Polícia Judiciária que a investiga.

Assim, o problema do pa-

A Associação dos Antigos Habitantes de Vilarinho das Furnas (AFURNA) e o Serviço Nacional de Parques (SNP) conseguiram ultrapassar, finalmente, as suas dificuldades de relacionamento a propósito da recuperação da Serra Amarela, no Gerês.

recer do Serviço Nacional de Parques vai ser ultrapassado, uma vez que os aspectos técnicos não lhe colocam quaisquer objecções, pelo que comunicará a sua posição, que aliás será favorável, à Direcção-Geral de Florestas, a entidade à qual compete a apreciação e aprovação do processo proposto pela AFURNA.

No seu projecto, apresentado no âmbito do Programa de Acção Florestal (PAF), a Associação dos Antigos Habitantes de Vilarinho das Furnas pretende uma recuperação integrada da Serra Amarela. Esta acção, com um investimento estimado em 500 mil contos, contempla, além do reflorestamento, a abertura de acessos florestais, a construção de açudes para o aproveitamento de fios de água e iniciativas de preservação da fauna e da flora, procurando-se, designadamente, desenvolver um trabalho que salvaguarde a vida animal própria da reserva, reintroduzindo espécies em

vias de extinção, além de se privilegiar a plantação de folhosas.

Durante a reunião em Terras de Bouro houve também consenso quanto à inclusão de a AFURNA no grupo de «parceiros», que intervêm em certas tarefas ligadas ao Parque Nacional, na área gerêsiana. Assim, a associação, juntamente com as juntas de Freguesia de S. João do Campo e de Vilar da Veiga, a Câmara de Terras de Bouro e a própria Direcção do Parque, vai também participar na gestão das receitas das portagens da reserva, bem como ainda no seu controlo.

Refira-se que o estabelecimento de portagens pagas foi uma solução adoptada para condicionar o tráfego automóvel naquela área natural. No entanto, a AFURNA, que sugeriu e apoiou esta medida, considera ser necessário que se condicione o acesso «a um número determinado de viaturas», sempre que a afluência ultrapasse os limites do razoável.

Já foram abertas as propostas para recuperar o Convento de Bouro

A recuperação da Igreja do Convento de Santa Maria de Bouro, em Amares, deu mais um passo em 15 do corrente.

De facto, no Porto, foram abertas seis propostas para as obras ali programadas.

Os serviços do IPPC vão debruçar-se sobre as seis candidaturas, para depois procederem

à entrega dos trabalhos.

O preço-base do curso era de 30 mil contos, mas as propostas apresentaram despesas que variam entre os 28 mil e os 58 mil.

Quanto aos trabalhos a efectuar, podemos dizer, resumidamente, que afectam todo o templo, excepto a talha, ao menos nesta primeira fase.

Assim, proceder-se-á ao restauro e impermeabilização do telhado, recuperação do tecto interior, revestimento das paredes, electrificação e sonorização do templo.

Agora, parece ser intenção do IPPC resolver, de uma vez por todas, a situação do Convento de Bouro, na parte do edifício afecta a

paróquia, e que se reduz à Igreja, sacristia, antiga residência paroquial e sala do capitulo.

Para mais tarde ficam as questões respeitantes ao resto do imóvel.

De qualquer forma, as obras respeitantes às propostas ontem abertas não começarão nunca antes de Janeiro.

Acção da Segurança Social no concelho de Amares

Na sua última reunião, ocorrida este mês, o Conselho Regional da Segurança Social tratou da acção da Segurança Social no Concelho de Amares.

O CRSS tem acordos de cooperação com a única Instituição Particular de Solidariedade Social do Concelho, a Misericórdia, que abrange as seguintes valências:

Infância: 5 amas com 5 crianças cada, totalizando 25 crianças, participadas pelo CRSS com 344.025\$/mês; Creche/Jardim de Infância, com 122 crianças (sendo 7 deficientes) com uma participação mensal de 1.534.150\$00; Actividades de Tempos Livres; 50 crianças, com alimentação, a que corresponde um apoio de 250 mil escudos.

Terceira Idade — Centro de Convívio: 10 idosos - 35 contos. Centro de Dia - 17

idosos, 148.920\$00. Apoio domiciliário - 30 idosos, com 65% de participação, 269.100\$00.

O Centro Regional, tem ainda acordo com 4 famílias de acolhimento, estando estas a dar resposta a 11 crianças.

Encontra-se também a apoiar 8 crianças com deficiências, estando 6 integradas no Jardim da Misericórdia e 2 no domicílio.

Quanto a perspectivas futuras, a CRSS de Braga pretende formalizar acordos de cooperação com a Associação de Fomento Amarense, para a criação de um ATL (Actividade de Tempos Livres); com o Centro de Apoio a Idosos de Bouro, com Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

Pretende também construir um Lar de 3.ª Idade, sob a égide da Misericórdia local.



Os idosos são uma das preocupações do Conselho Regional no concelho de Amares

A população do concelho de Amares, de 1981, para 1987, cresceu de 18.401 habitantes para 18.929.

Com uma superfície de 226 quilómetros quadrados, o concelho de Amares tem 24 freguesias.

As mais populosas são as de Ferreiros, Lago e Cal-

delas, com respectivamente, 1.892, 1.545 e 1.143 habitantes.

A sua população dedica-se fundamentalmente às actividades agrícolas, embora nas freguesias referidas comecem a despontar os sectores secundário e terciário.

NO DISTRITO DE BRAGA

Em quase todas as escolas há consumo de droga

— diz o Centro Regional de Segurança Social

Há consumo de droga em quase todas as escolas do Distrito de Braga, informou o Centro Regional de Segurança Social (CRSS).

Segundo aquele Centro, a afirmação foi feita na última reunião do Conselho Regional de Segurança Social.

De acordo com a mesma fonte, no Distrito de Braga a proporção entre raparigas e rapazes consumidores de droga é de 1 para 3.

O consumo «é muito maior nos concelhos mais industrializados» e o tráfico «está a ser deslocado para a periferia dos grandes centros».

O consumo de droga, diz também o CRSS, «estendeu-se a outros sectores extra-escolares, nomeadamente ao operariado têxtil e da construção civil».

Nas escolas, 61 por cento dos consumidores foram

iniciados por outros colegas.

Dezassete por cento da população escolar já experimentou a droga e quatro por cento mantêm-se na toxicodépência.

O Conselho Regional de Segurança Social concluiu que o consumo da droga, no Distrito de Braga, «tende a agravar-se» e que «a idade dos consumidores é cada vez mais baixa».

Naquela reunião disse-

-se ainda que «31,4 por cento dos jovens iniciados na droga receberam esclarecimentos e informações através da Comunicação Social».

Salientou-se a necessidade de implementar núcleos concelhios do Projecto Vida e de dar todo o apoio ao Projecto Homem, «que, graças à colaboração da Igreja, vai arrancar efectivamente no Distrito».

O PAI É O PRESUMÍVEL AUTOR DO CRIME

Adolescente de V. do Minho morta a tiro de caçadeira

O agricultor Manuel José Ferreira, de 62 anos, de Cantelães - Vieira do Minho, é o presumível autor da morte, a tiro de caçadeira, de sua filha Maria Teresa Pires Ferreira, de 14 anos

— ocorrida em 25 de Novembro.

O cadáver da adolescente só foi descoberto na manhã do dia seguinte por um vizinho.

O arguido é natural de Zebal, Ruivães, concelho de Vieira do Minho. Depois de ouvido pela juíza de Instrução Criminal de Vieira do Minho, Deolinda Dionísio, foi enviado para a cadeia de Braga, onde está a aguardar o respectivo julgamento.

As causas que ele eventualmente apontou para o seu acto tresloucado são já matéria do segredo de Justiça e, nesse sentido, a GNR apenas disse que, na altura da detenção, Manuel Faria confessou a autoria do crime. É o caso hediondo que passou a ser motivo de quase todos os diálogos em Vieira do Minho.

O posto da Guarda Nacional Republicana de Vieira do Minho recebeu a comunicação do assassinato às 7 horas da manhã, com a indicação de que a Maria Teresa, que a 19 de Julho último completou 14 anos, se encontrava estendida e sem vida junto ao portal da residência dos pais, no lugar de Ponte S. Pedro, em Castelões, com sinais de ter sido atingida a tiro. Perturbada, a fonte não deu outras indicações, limitando-se a lançar o alerta na freguesia.

Surpresa na freguesia só na violência deste crime. Ninguém mata uma filha por quer que seja. Mesmo que se argumente que o sexagenário Manuel Ferreira, segundo populares, «abusava um pouco da pinga» e que a cegueira de Maria de Jesus Barroso Pires, mãe da vítima, em um dos olhos, fora alegadamente causada por ele, Manuel Ferreira.

Confirmado está — após ouvirmos populares e a GNR — o facto da violência por palavras e acções em casa do casal Manuel José e Maria Teresa nunca ter espantado ninguém nos últimos tempos. Um mês e meio antes, pelas queixas da vítima e dos moradores mais próximos, ouvir gritos na casa dos Ferreira era uma situação normal.

ENCOBRIA O SEU PAI AGRESSOR

«Outro dia ela inventou a história da vaca que pariu para encobrir o pai. Ela disse que fora a vaca a causadora das marcas enegrecidas que trazia na cara» — disse uma vizinha, a propósito do clima hostil na residência da Maria Teresa, uma rapariga «forte e bonita» que, ao fim e ao cabo, só queria viver, mas tão cedo tristemente arrancada da vida.

No dia 25 de Novembro, quando eram cerca de 20 horas, Manuel Ferreira terá pegado na sua caçadeira de dois canos paralelos, calibre 12, e disparado sobre sua filha Maria Teresa, de 14 anos, liquidando-a.

O rosto dela, bonito que fora, ficara com marcas provocadas por um tiro de zagalote. O corpo, com a vida perdida, possivelmente num ápice, ficara ao «Deus dará» durante a noite, fria, sem ninguém se aperceber da tragédia que minava aquela casa, à beira das leiras e caminho sem luz que dá acesso à igreja local.

As histórias sobre o quotidiano deste casal infeliz, são várias, com as benevolências e maldades típicas das tragédias ou dos casos que ajudam a preencher a pequenez das aldeias.

Para alguns, Maria Teresa mergulhava a pancadaria de que era vítima em casa na distração com as «más companhias», aparecendo em casa «fora de horas», sempre na fuga do agressor que em breve poderia cessar.

E isto porque, tanto quanto se sabe, estava previsto para Maria Teresa um futuro de trabalho na Suíça (onde já se encontram os seus irmãos) após o Natal. Estava tudo praticamente assente e apenas se esperava a chegada em breve dos emigrados. Uma enorme ansiedade para Maria Teresa, desfeita com apenas um tiro. A jovem nem sequer escondia essa possibilidade aos seus amigos, que depois a visitaram na morgue do Hospital de Vieira do Minho, sob grande consternação popular.

NO ANO PASSADO

Dezoito milhões visitaram Portugal

Portugal registou durante o ano passado a visita de 18,4 milhões de pessoas, entre turistas, excursionistas e passageiros em trânsito marítimo — o que representa um acréscimo de 11,8 por cento em relação a 1989, segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Os espanhóis, segundo o documento do Instituto Nacional de Estatística, estão a ter um peso cada vez maior na ocupação hoteleira, tendo contribuído o ano passado com 7,3 por cento das dormidas. O número de turistas que visitaram o nosso país em 1990 sofreu um acréscimo de 12,7 por cento, em termos gerais.

Refira-se que os excursionistas, enquanto visitantes residentes no estrangeiro que não pernôtam no território português, registaram um aumento de 11,2 por cento, invertendo-se, assim, a tendência verificada em 1988 e ano seguinte, com acréscimos de 6,1 e 1,4 por cento, respectivamente.

Os dados do Instituto Nacional de Estatística inseridos na publicação «Estatísticas do Turismo/1990», indicam também que a fronteira terrestre continua a ser a de maior movimento, com 81,8 por cento do total de entradas. A fronteira aérea registou mais 3,1 milhões de entradas, contra as 2,6 milhões de 1989, traduzindo um aumento de 3 por cento relativamente ao ano anterior.

AUMENTOS NA HOTELARIA

Por outro lado, a capacidade média dos estabelecimentos hoteleiros em Portugal registou, no ano passado, um aumento de 3 por cento relativamente a 1989.

O número de camas dos hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, hotéis, pousadas, estalagens e pensões era, no ano transacto, de 179 337, o que representa mais de 6,6 por cento em comparação a 1989.

Quanto ao número de trabalhadores ao serviço de hotelaria era de 39 372, repartidos por 1 758 estabelecimentos, o que significa um acréscimo de 4,1 por cento e 3,3 por cento, respectivamente, em relação a 1989.

O Algarve e a costa de Lisboa detinham cerca de 58 por cento da capacidade de alojamento da hotelaria, com 39,1 e 19 por cento, respectivamente.

Seguiam-se a Costa Verde e a Costa da Prata, com cerca de 11 por cento, e a Madeira com 7,5 por cento, enquanto as outras regiões representavam peso relativo.

PREFERÊNCIA PARA COSTA VERDE

A capacidade de alojamento dos hotéis predomina na Costa Verde, costa de Lisboa e Madeira, enquanto no Algarve cerca de 52,5 por cento se concentra em outros estabelecimentos, como apartamentos e aldeamentos turísticos.

De salientar que, relativamente aos espanhóis, as suas dormidas registaram acréscimos na ordem dos 7,2 por cento em 1987, 8 por cento em 1988, 14,3 por cento no ano seguinte e 19,2 por cento em 1990. No entanto, são os britânicos que continuam a ocupar a primeira posição, em termos de dormidas por nacionalidades e a sua preferência continua a ser a região algarvia (68,3 por cento) e a Madeira (16,8 por cento). Os alemães são responsáveis por 9,9 por cento das dormidas totais, com preferências para o Algarve, a Madeira e a costa de Lisboa, enquanto os norte-americanos, após um aumento de 4,2 por cento em 1989, registaram um decréscimo de 0,8 por cento no ano passado, sendo a preferência pela costa de Lisboa e o Algarve.

Instituto Diocesano tenta corrigir assimetrias económicas entre o Clero

O Conselho Presbiteral da Arquidiocese de Braga, reunido no Sameiro, foi de opinião que se criasse o Instituto Diocesano, com o estrutura que dê resposta às necessidades dos seus membros mais carenciados.

A informação consta de um comunicado, que publicamos na íntegra:

«Nos 25 e 26 de Novembro, esteve reunido o Conselho Presbiteral de Braga no Centro Apostólico do Sameiro.

Dos assuntos agendados foram vistos e analisados:

1. Um projecto de Estatutos, em ordem à criação do Fundo Paroquial. Depois de uma análise pormenorizada ao articulado do texto proposto, os conselheiros sugeriram diversos aperfeiçoamentos, tendo encarregado o Conselho Permanente de fazer uma nova redacção. Este Fundo Paroquial tem como finalidade a gestão unificada dos bens patrimoniais da paróquia.

2. Tendo em conta a situação económica do Clero, onde se verificam grandes assimetrias, o Conselho foi de opinião que se criasse o Instituto Diocesano como estrutura que dê respostas às necessidades dos seus membros mais carenciados. Este Instituto será a expressão da solidariedade do presbitério, traduzida numa participação voluntária de cada

membro, sem excluir outros contributos para o mesmo fim, provenientes de outras origens.

3. O Conselho, em nome de todo o Presbitério da Arquidiocese, exprimiu em Nota anexa a este Comunicado a sua solidariedade com o povo mártir de Timor e particularmente com a Igreja que ali se encontra, como comprova a formação de diversos sacerdotes timorenses no Seminário Maior de Braga ao longo dos últimos dezasseis anos.

4. Perante os Conselheiros, para conhecimento, o Senhor Arcebispo assinou o Decreto de promulgação dos Estatutos do Conselho Económico Paroquial, já aprovados, quanto ao conteúdo, na reunião precedente. Estes Estatutos, para lá de outros objectivos, pretendem dar forma jurídica à saudável cooperação dos leigos na missão da Igreja, como acentua o Decreto de promulgação.

5. Antes de encerrar a sessão e depois de se congratular com o andamento e bom resultado dos trabalhos agendados, o Arcebispo Primaz deu algumas informações aos padres conselheiros, acrescentando às que foi fornecendo ao longo daquelas, nomeadamente:

a) próxima entrada em vigor da edição revista do Missal, para uso no altar;

b) inquérito sobre a religio-



sidade popular solicitando o interesse das paróquias ainda em falta;

c) cedência gratuita dos textos de catequese e educação religiosa e moral católica, preparados pelos respectivos secretariados, para serem utilizados em Angola e S. Tomé, a pedido da CEAST;

d) criação do Fundo de auxílio às Igrejas necessitadas de outros Países, nomeadamente os recém-libertados da ditadura comunista e modo de colaboração da Arquidiocese de Braga neste gesto de solidariedade e caridade pastorais;

e) medidas a tomar brevemente sobre alguns pontos das denominadas Fundações pias;

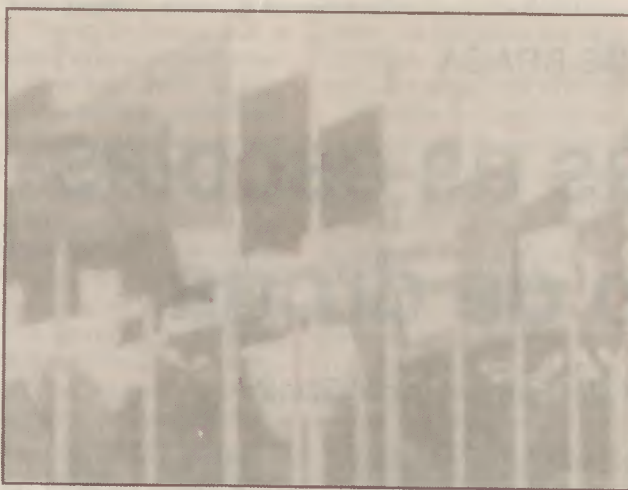
f) situação canónica-civil das Misericórdias, com inteiro respeito pela sua identidade específica, cimentada ao longo de meio milénio».

O CPB E A TRAGÉDIA DE TIMOR

Sobre a situação em Timor e o Conselho Presbiteral divulgou a seguinte nota:

«O Conselho Presbiteral de Braga, na sua 5.ª Reunião Ordinária, realizada no Centro Apostólico do Sameiro, em 25 e 26 do corrente mês de Novembro, exprime a sua solidariedade com o povo mártir de Timor, congratulando-se com a desassomburada tomada de posição S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, no esclarecimento da opinião pública e na defesa do Santo Padre contra a insidiosa campanha de certos Meios de Comunicação Social a propósito dos recentes acontecimentos ali ocorridos, e proclama também a sua total comunhão com o Vigário de Cristo na terra. João Paulo II».

Taxa de inflação anual em Portugal desce abaixo dos dez por cento



A taxa de inflação anual em Portugal desceu para 9,8 por cento em Outubro, mas manteve-se a segunda mais elevada da CEE, de acordo com dados divulgados pelo Serviço de Estatística da CEE (Eurostat).

A taxa de inflação anual portuguesa registou uma descida de 46 pontos percentuais relativamente ao

mês de Outubro de 1990 e de 0,4 pontos percentuais em relação a Setembro de 1991.

Com a redução verificada em Outubro, o índice de preços no consumidor em Portugal apresenta-se pela primeira vez, abaixo dos 10 por cento desde 1989.

Apenas a Grécia tem uma inflação mais elevada do que

a portuguesa, com 17,6 por cento, contra 23,3 por cento no ano anterior.

Os dados do Eurostat indicam ainda que, relativamente aos últimos 12 meses, a taxa média de inflação no conjunto da CEE foi de 4,4 por cento, a mais baixa em 34 meses, apresentando uma diminuição de 0,2 pontos percentuais relativamente ao período homólogo anterior.

Com uma inflação de 1,8 por cento a Dinamarca apresentava no final de Outubro a taxa anual de inflação mais baixa da CEE, seguindo-se a Bélgica (2,2 por cento), o Luxemburgo (2,4 por cento) a França (2,5 por cento).

Relativamente a Outubro de 1990, o Reino Unido foi o país que conseguiu a maior diminuição percentual da taxa de inflação, descendo de 10,9 por cento para os actuais 3,7 por cento

(menos 7,2 pontos percentuais).

Entre Setembro e Outubro, os preços ao consumidor aumentaram 0,5 por cento no conjunto dos doze países da CEE.

As taxas de inflação anual dos países da CEE são as seguintes, por ordem crescente e com os números de Outubro de 1990 entre parêntesis:

OUTUBRO	1991	(1990)
Dinamarca	1,8	(2,7)
Bélgica	2,2	(4,3)
Luxemburgo	2,4	(4,2)
França	2,5	(3,9)
Irlanda	3,5	(3,3)
Alemanha	3,5	(2,9)
Reino Unido	3,7	(10,9)
Holanda	4,5	(2,9)
Espanha	5,5	(7,0)
Itália	6,2	(6,8)
Portugal	9,8	(14,4)
Grécia	17,6	(22,3)

TRABALHO INFANTIL

Maior número de casos detectado no distrito de Braga

A Inspeção Geral de Trabalho (IGT) detectou, no segundo trimestre de 1991, 60 menores de 14 anos a trabalhar, menos 18 casos que no primeiro trimestre do mesmo ano e menos 26 que nos últimos três meses de 1990.

De acordo com dados publicados no boletim da IGT, durante as 1.267 visitas feitas a empresas como objectivo de verificar eventuais incumprimentos da lei, independentemente das habituais acções de rotina, não foi encontrado a trabalhar nenhum menor de 12 anos, o que não acontecia desde o primeiro trimestre de 1990.

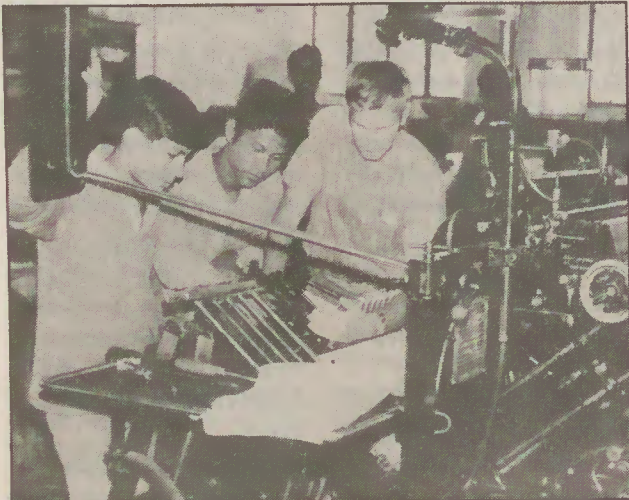
Dos 60 menores de 14 anos detectados a trabalhar, dez tinham 12 anos e os restantes cinquenta tinham 13 anos.

O maior número de casos foi registado na indústria de confecções (23) e na de Calçado (18).

Braga foi o distrito onde foi detectado maior número de infracções, 43,3 por cento do total, seguido do Porto, com 26,7 por cento, e de Aveiro, com 16,7 por cento.

A Inspeção Geral de Trabalho não detectou um único caso nos distritos de Lisboa e Setúbal.

As 45 empresas onde a IGT encontrou a trabalhar



menores de 14 anos, 16 nos distritos de Braga, 13 no Porto, 8 em Aveiro, 7 em Viseu e 1 em Castelo Branco,

são todas pequenas e médias empresas que empregam entre 20 e 30 trabalhadores.

EM VILA VERDE

Tribunal condena Presidente sem lhe afectar o mandato

O mandato do presidente da Câmara de Vila Verde, António Cerqueira, poderá vir a ser afectado pela sentença que o condenou em 15 de Novembro, nomeadamente, por crime continuado de falsificação de documentos.

Tal só acontecerá, no entanto, se o caso for levado ao Tribunal Administrativo, isto porque a pena aplicada não atingiu o peso suficiente para que a afectação do mandato fosse posta ao nível do foro comum.

O Colectivo do Tribunal de Vila Verde, constituído pelos juizes José Viriato, Horácio

Correia Pinto e Lígia Maria, absolveu António Cerqueira do crime de corrupção, mas condenou-o como autor de um crime de não promoção de procedimento criminal.

António Cerqueira, no exercício das suas funções, tornou conhecido de um crime de falsificação e burla, mas decidiu perdoar quando era obrigado a participar o facto ao Ministério Público.

A pena imposta por este comportamento traduz-se em 200 contos de multa, como alternativa a 23 dias de cadeia.

Seis meses de prisão ou 900 contos de multa foi, por outro lado, a pena aplicada pelo tribunal a um outro crime de que António Cerqueira estava acusado.

Trata-se, disse o tribunal, de crime continuado de falsificação de documentos.

Refira-se, no que às multas aplicadas diz respeito, o tribunal teve em conta a lei dos perdões, pelo que o presidente da Câmara de Vila Verde tem a pagar apenas uns 255 contos.

No mesmo caso que levou a tribunal o presidente da Câmara de Vila Verde esta-

vam acusados mais quatro indivíduos.

O vereador Bento Moraes, por exemplo, foi também condenado a 6 meses de prisão remíveis por multa e ainda a mais de dias de multa.

Os réus José Augusto Soares e Francisco da Costa e Sousa foram condenados por burla, mas recaíram sob os efeitos da amnistia.

Por fim, João Macedo foi absolvido por não se terem provado os factos imputados e que apontavam para uma tentativa de corrupção.

Portugal tem de abandonar papel de fornecedor de mão-de-obra barata

Os portugueses têm de ter coragem para «caminhar decididamente» no sentido de abandonar o papel de fornecedores de mão-de-obra barata à Europa, disse em Lisboa, o Presidente da República, Mário Soares.

Mário Soares, que falava na sessão de abertura da quinta conferência nacional dos economistas realçou que a adesão de Portugal à CEE e a aceleração do processo de integração europeia, nomeadamente da criação da

União Económica e Monetária, exigiram uma modificação do modelo de desenvolvimento português.

Dentro deste nosso contexto, os portugueses não poderão manter indefinidamente a especialização em sectores intensos em mão-de-obra não especializada e de baixo custo, adiantou.

Portugal tem de «ter uma ambição mais nobre», o que implica necessariamente, além de uma modernização acelerada da agricultura, uma

profunda reestruturação do sistema financeiro, da indústria e dos serviços, referiu.

Mário Soares, disse que os portugueses, se quiserem vencer os desafios das próximas décadas, têm de se preparar para um novo contexto em que os factores mais poderosos em jogo serão o conhecimento científico, a formação profissional de qualidade e a inovação tecnológica.

Portugal tem condições para vencer os desafios das

próximas décadas, mas o Presidente da República salientou ser necessário evitar a asfixia financeira das empresas, designadamente das de pequena e média dimensão, permitindo-lhes um acesso ao crédito em condições pelo menos semelhantes às das suas congéneres europeias.

Estas transformações, como todas aquelas que originam progresso rápido, exigirão moderação e rigor, sublinhou Mário Soares.

Jovem de Dornelas licenciado em Direito



No passado dia 26 de Setembro, em Coimbra, concluiu a sua Licenciatura em Direito o Dr. Dionísio de Jesus Castro Vieira, natural e residente na Quinta do Fontão, freguesia de Dornelas, concelho de Amares.

Aos poucos, a cultura e a instrução chegaram até aos pequenos lugares do interior, encurtando distâncias, removendo barreiras, iluminando as trevas de um passado onde interiormente e anacronismo andavam de mãos dadas.

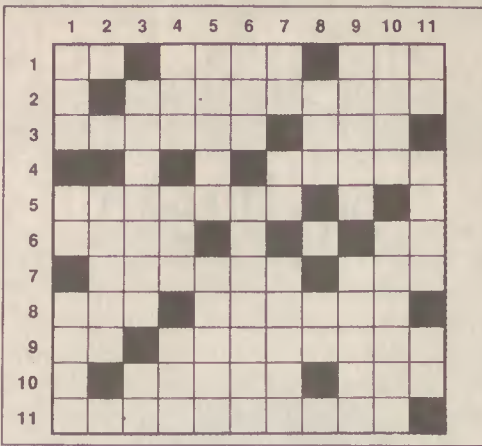
O exemplo chega-nos agora de Dornelas, pequena freguesia agrícola do concelho de Amares, que vê um dos seus habitantes obter o sempre precioso grau de licenciado em Direito, conferido pela mais prestigiosa instituição de ensino do nosso país — a Universidade de Coimbra, herdeira de uma tradição de sete séculos ao serviço da cultura e pela qual passaram nomes que vão de Camões a Antero de Quental, de Garcia de Orta e Avelar Brotero, ou de Ruy Barbosa a Orlando de Carvalho.

Árduo foi o percurso do Dr. Dionísio Vieira, saído da quinta de seus pais — Albertino Vieira e Cecília de Castro — aos oito anos de idade e demandando sucessivamente Bouro, Braga e Coimbra, como etapas no enlaço da sua formatura, acabada de obter. Pelo meio, ficou a prestação do serviço militar, no exército, como Oficial do Regimento de Artilharia da Serra do Pilar, em Gaia. Quase no fim, a actividade sempre gratificante de técnico desportivo, na modalidade de Karaté Shukokai, onde vem sendo Mestre de duas escolas da região Coimbrã — Pampilhosa e Ceira.

Preserverança e fé, são as grandes qualidades deste jovem advogado estagiário inscrito no Conselho Distrital de Coimbra da Ordem dos Advogados que, quando lhe era permitida uma pausa nos estudos, rumava à sua terra natal, onde durante oito anos, desempenhou a função de organista, na Igreja que o baptizou.

Que o exemplo presente frutifique e se torne um ponto de referência para uma juventude preocupante — mente falha de ambições, são os votos de quem, do alto destas modestas colunas, cultivou o hábito de lutar pelo progresso de uma região!

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 - Preposição. Ilha do Pequeno Belt. Artilharia antiaérea. 2 - Freguesia do concelho da Póvoa de Lanhoso. 3 - Apelido. Cidade de Espanha. 4 - Cordas com que se prendem os pés das bestas para as não deixar andar. 5 - Convocara. 6 - Enrubesce. Amónio (s.q.). 7 - Pessoa que sofre muito. Mil e cinquenta e um em romano. 8 - Caminha para cá. Cobriu de nata. 9 - Prefixo de negação. Adelgaçaria. 10 - Realizo. Bigorna de ourives. 11 - Desposassem.

VERTICAIS: 1 - Condão. Duzentos em romano. reside. 2 - Artigo definido. Rio de Portugal. 3 - Vaguearam. Abreviatura que se usa em música. 4 - Membro de ave. Oceano. Vulcão da ilha de Mindanau Filipinas. 5 - Toca apito. Cubras. 6 - Rente. Folgara (pop). 7 - Sufixo que designa estado. Utensílio doméstico. Invulgares. 8 - Preposição. Nome de letra. Basta! 9 - Consentir. Fim da vida animal ou vegetal. 10 - Género de rosáceas da Guiana também chamada aciosa. Abalavam. 11 - Autores. Oculteí. Alumínio (s.q.).

SOLUÇÕES:
HORIZONTAIS: 1 - De. Aaro. AAA. 2 - Esperança. 3 - Morais. 4 - Asa. Mar. Apo. 5 - Apita. Tapes. 6 - Res. Reinar. 7 - Or. Pá. 8 - Felas. 9 - Cora. Am. 10 - O. Opero. 11 - Desposassem.
VERTICAIS: 1 - Dom. CC. Vive. 2 - O. Homem. 3 - Erraram. Op. 4 - Freguesia. 5 - Chamara. 6 - Cora. Am. 7 - Mátr. MLL. 8 - Vem. 9 - Im. Aparara. 10 - O. Opero. 11 - Desposassem.

**JORGE GONÇALVES
SEGUROS**

ESCRITÓRIOS:

**EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C
FERREIROS — 4720 AMARES
TELEFONE 993275**



AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.

VIAGENS • VISTOS • FÉRIAS • EXCURSÕES
PASSAPORTES EM 24 HORAS
ALUGUER DE AUTOCARROS E AUTOMÓVEIS
COM OU SEM CONDUTOR

Praça do Comércio, 96 - FEIRA NOVA
Telef. (053) 993495 - FAX (053) 993573 - 4720 AMARES

Nas páginas

deste jornal

o seu nome

nunca fica mal...

Por isso anuncie

n' A VOZ DA ABADIA

TRABALHADORES CATÓLICOS ALERTAM

Tudo está submetido à «moral» da rentabilidade

Trabalhadores católicos alertam para o facto de tudo estar submetido à «moral» da economia ou da rentabilidade.

Na Assembleia Diocesana da Liga Operária Católica foram analisados os problemas mais marcantes no meio social e profissional de cada equipa da LOC, suas causas e influências na vida das pessoas.

O ponto de partida para essa análise foi a síntese de um questionário a que responderam grupos das freguesias de S. João de Ponte, S. Tiago da Cruz, Antas, Vila das Aves, Joane, Gondar, Mire de Tibães, Carreira, Santa Maria de Airão e Calendário.

Porque julgamos de interesse apresentamos essa mesma síntese:

«1 - a) Da realidade profissional dos trabalhadores foi muito apontada a crise actual no sector têxtil da região, com o encerramento de várias empresas, por um lado e o aproveitamento da ideia da crise e das novas leis morais, por outro lado, para despedir e para levar à falência empresas ainda economicamente viáveis, com todos os prejuízos para os trabalhadores.

Disse-se, contudo, que «está na moda» falar do Vale do Ave, e que nem todos falam deste problema com a

profundidade que ele exige;

b) Foi sublinhada a existência de empresários com mentalidade antiquada, desfasados no tempo, que não modernizam as empresas — aos níveis das tecnologias, higiene, segurança, condições de trabalho —, que se recusam a negociar contratos de trabalho, que exigem um nível de produção excessiva, que reprimem os trabalhadores ou pagam salários baixos;

c) Foi reconhecido que «tudo está preparado para que os trabalhadores não precisem de pensar», e por isso se verifica, em muitos casos, a não realização profissional no trabalho;

d) Disse-se que «tudo está submetido à «moral» da economia ou da rentabilidade, em que se procura enriquecer sem olhar a meios.

Nesta situação nota-se que os trabalhadores vão também na «onda» e vão ficando também dominados pela ideia do «ter». Por essa razão, aceitam, ou até procuram, as horas extras, o duplo emprego, o trabalho ao sábado e ao domingo, etc. Por tudo isto se fez também notar que a mentalidade de muitos trabalhadores «é igual à dos ricos»;

e) Concluiu-se que há grande insegurança de muitos trabalhadores que trabalham por conta própria: mu-

lheres a dias, amas de crianças, «biscateiros» da construção civil;

f) Verificou-se que há pessoas passivas e acomodadas com o subsídio de desemprego, «vivendo na ilusão do imediato». Há ainda quem use o facto de estar no subsídio para ter um outro emprego, cujo duplo rendimento é umas vezes necessário, mas em certos casos é por ganância;

g) Notou-se haver organizações sindicais que não conseguem dar testemunho de melhores relações com os trabalhadores que as servem; que os próprios empresários. Além disso nota-se que grande número de trabalhadores se desinteressam dos seus sindicatos e que este encontram muitas vezes desfasados dos reais problemas da-queles;

h) Regista-se a falta de formação dos trabalhadores, na sua grande maioria, aos níveis escolar, profissional, tecnológico, legislativo, o que lhes permite serem mais exploradores algumas vezes mais egoístas, dada a sua fragilidade. (Com tantas dificuldades cada um julga poder apenas pensar em si).

2 - a) Da realidade social foi apontada a corrupção, «as cunhas para tudo», onde só vencem os mais «espertinhos»;

b) A febre do consumismo marca actualmente os trabalhadores e leva-os a adquirir coisas «que se vejam» em prejuízo de outras que lhes são necessárias e os libertam;

c) Encontram-se muitas famílias incapazes de orientarem os jovens em termos escolares, profissionais e vocacionais, o que leva a termos jovens revoltados e violentos, vulneráveis à droga e à prostituição nos casos mais graves, ao insucesso escolar ao consumo passivo e exagerado de televisão, dos cafés e das discotecas «pela noite dentro», noutros casos;

d) Verificam-se custos elevados na saúde (privada), à qual os trabalhadores têm de recorrer, em certas ocasiões por incapacidade dos serviços públicos ou porque o médico de família atende «melhor» no consultório particular...

Considera-se ainda que as clínicas privadas «são uma autêntica caça ao dinheiro» e nota-se uma demora muito grande nas compensações pagas pela Segurança Social;

e) Considera-se haver uma deficiente evangelização por parte do conjunto de Igreja e o silêncio de boa parte do clero em relação aos problemas sociais.

FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

«CENSOS 91» REVELA:

Índice de fecundidade baixa dramaticamente em Portugal

Os portugueses detêm actualmente um dos mais baixos índices de fecundidade do mundo, não ultrapassando a média de 1,5 filhos por mulher.

Em 1981, este índice situava-se em 2,1 filhos por mulher, valor considerado como o limite mínimo para que as gerações se renovem.

Portugal deixou, assim, num curto espaço de dez anos, de ser uma das reservas demográficas da Europa.

Este comportamento constitui uma das principais explicações para que os resultados preliminares dos Censos 91, efectuados pelo

Instituto Nacional de Estatística, indiquem apenas um ligeiro crescimento da população portuguesa, que não atingiu ainda os 10 milhões.

Um outro factor responsável pelo diminuto aumento da população foi o efeito das migrações, pois, ao contrário do que se esperava, o saldo migratório global voltou a ser negativo durante a última década.

No entanto, o número de famílias aumentou em cerca de nove por cento, mas a sua dimensão média, que era de 3,4 pessoas por família, em 1981, baixou para 3,1.

O maior número de famílias foi assinalado no Norte do País, enquanto o Alentejo acusa uma ligeira diminuição.

Ao contrário do que aconteceu nos Censos de 1981, verificou-se que a população residente é superior à população presente. Este facto é significativo nas regiões Norte e Centro, onde, no seu conjunto, a população residente é superior à presente em cerca de 70 mil pessoas.

Por outro lado, o número de alojamentos, e edifícios aumentou durante a década de forma significativa, cerca de 21 e de 15 por cento, respectivamente. O fenómeno teve particular relevo no Algarve, enquanto o menor aumento observado se verificou no Alentejo.

Entre 1981 e 1991, cerca de 30 por cento dos concelhos (apenas um décimo do total), na quase totalidade situados no litoral, apresentaram crescimento total positivo, embora mais atenuado do que na década anterior.

Crimes contra pessoas vão ter penas agravadas

— anunciou o Ministro da Justiça

O Ministro da Justiça defende a reforma do sistema, em que se inclui uma revisão do Código Penal que agravará as penas de crimes contra pessoas e se dará prioridade às penas alternativas a prisão.

Laborinho Lúcio falava na sessão solene de posse do novo Director-Geral da Polícia Judiciária, Mário Mendes, que substituiu Marques Vidal.

Ao acto assistiram, além do Ministro da Presidência e da Defesa Nacional, Fernando Nogueira, o Presidente do Supremo Tribunal da Justiça, o Procurador-Geral da República, a bastonária

da Ordem dos Advogados, o antigo Director-Geral da Polícia Judiciária e diversas personalidades institucionais e convidadas.

A propósito da reforma da Justiça, Laborinho Lúcio considerou que as medidas previstas são «demonstrativas da preocupação do Governo em adequar a legislação a uma dimensão cultural que não se analisa apenas na manifestação que reclama, por ser justa, mais elevada punição, mas também se reconhece na tolerância e na compreensão».

Reportando-se à revisão do Código Penal e aos incidentes públicos, sobretudo

na Guarda, o ministro frisou que um Estado de Direito impõe, como uma das regras essenciais a sua afirmação, «a independência dos tribunais, apenas sujeitos à lei».

«Tal independência, todavia, não impede, em democracia, o direito à livre crítica, desde que esta não ponha em causa o respeito pelas decisões, e se mantenha nos limites contidos nos quadros legais».

Laborinho Lúcio alertou para o facto de as questões de Justiça exigirem um esforço de informação que permita que «a dessacralização da Justiça não corresponda à

sua banalização acrítica, levando a confundir-se o sentimento das populações com reacções ou dinâmicas de massas, que, provocadas ou eventualmente conduzidas, não podem tomar-se como ponto de particular referência para as mudanças a introduzir».

Recordou que se está a rever também o Código do Processo Penal, pelo que este acto de posse se enquadra «no sentimento de mudança que se presente na justiça penal e onde a Polícia Judiciária não pode deixar de continuar a desempenhar um papel de capital importância».

Associação de Municípios reclama 200 milhões de contos para 1992

A Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) reclamada Administração Central um averba «não inferior» a 200 milhões de contos para as autarquias relativas ao Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) de 1992.

No final de uma reunião do Conselho Directivo, realizada na sede da ANMP, em Coimbra, Mário de Almeida, Presidente da Associação, reafirmou a «necessidade de rever» os critérios de distribuição das verbas do FEF.

«Reclamamos uma clara

alteração à Lei das Finanças Locais», disse Mário de Almeida, acrescentando que «a revisão deve acentuar o carácter redistributivo do FEF».

O autarca frisou que «a correcção de assimetrias não pode ser feita apenas à custa» dos critérios adoptados na distribuição de verbas pelos municípios e preconizou uma «política de desenvolvimento regional que evite a desertificação do Interior».

O Fundo de Equilíbrio Financeiro é calculado em função do montante do IVA pre-

visivelmente cobrado em cada ano, mas, segundo a ANMP, «como a verba arrecadada pelo Estado tem sido superior, os municípios ficam sempre prejudicados».

O Presidente da ANMP, que voltou a insistir num «acerto de contas ao fim do ano» a favor dos municípios, disse que «o Orçamento de Estado rectificativo a aprovar dentro em breve pela Assembleia da República dará razão a este argumentos».

Os municípios beneficiaram, este ano, de um montante, de 157,5 milhões de contos, enquanto a Associa-

ção reivindicava 180 milhões.

Mário de Almeida considerou, por outro lado, que «a existência de legislação abundante, dispersa e muito contraditória tem levado as autarquias a cometer várias irregularidades», designadamente em matéria de contratação de pessoal, domínio para o qual defendeu «maior autonomia».

«As enormes dificuldades de interpretação das leis em vigor contradizem a alegada política de desburocratização e modernização da Administração Pública», concluiu.

OPINIÃO DO LEITOR

Timor, Portugal e o mundo em foco

Escrevo para vários jornais e em várias partes do mundo, com o título Apontamentos da Minha Agenda. Hoje, que se trata de um assunto especial e de importância actualizada, escrevo para uma Opinião Pública dos leitores e, com este título, quero dar a minha opinião relacionada com o que se está a passar em Timor-Leste.

Mas, antes de mais nada, seja-me permitido fazer aqui um pouco de história, a fim de que possamos ser bem compreendidos.

Quase toda a gente tem ouvido falar de Timor-Leste. Será bom que se diga que os portugueses descobriram esta localidade nos anos de 1520, uma ilha situada nos mares entre a Indonésia e a Austrália. Este território foi dividido em duas áreas territoriais: Oeste - com uma superfície de uns 20 mil quilómetros quadrados; depois de uma longa luta guerreira, a Holanda apoderou-se desta; oficialmente, no ano de 1613, Portugal continuou com a parte dita de Timor-Leste, um pequeno território de uns 15.000 Km².

Nesta zona do mundo, o seu desenvolvimento demográfico, foi feito com gentes de raças diferentes, com misturas holandesas, portuguesas, japonesas, etc., neste Timor dividido oficialmente em dois, no tratado entre Portugal e a Holanda em 1860, e aliás os Japoneses também por ali passaram; nos anos de 1942 esta parte holandesa foi integrada como a 26.ª província da Indonésia.

Timor de Leste, continuou como território português até à época das descolonizações dos nossos territórios ultramarinos, fruto dos «Abrileiros» de 1974 que vergonhosamente abandonaram as nossas terras nas mãos do internacional comunismo. É claro Timor também não escapou.

Em 1975, neste Timor a que me venho referindo, após uma guerra-civil, em 28 de Novembro o partido mais forte e apoiado por forças internacionais, a Fretilin, declara Timor independente de Portugal, mas a Indonésia que não apreciou a presença do comunismo às suas portas e no dia 7 de Dezembro desse mesmo ano, anexou Timor-Leste como a 27.ª província da Indonésia.

Os dois partidos políticos de maior importância, a Fretilin e a UDP, formaram uma coligação para lutarem contra a Indonésia para a independência de Timor-Leste em 1986, contando assim com a opinião pública e a obrigação de Portugal como ex-colonizador, para concretizarem os seus sonhos e os seus desejos.

Em 1990, a Austrália e a Indonésia assinaram um acordo para a exploração de petróleo nestes territórios e, como ali já há petróleo, aí principiaram os problemas internacionais.

Ora, muito recentemente, dizia o nosso Primeiro Ministro que o problema de Timor, já não é só com Portugal: podia sim ter sido com Portugal nos anos 1975 e não é hoje Portugal a fazer-se de «bombeiro», em fogos que outras nossas gentes incendiaram.

Visto que Portugal perdeu aquele território, já nos anos de 1975, concordo plenamente com a tomada de posição da América, do Santo Padre e de Portugal actual; agora sim, devemos intervir para que sejam respeitadas as leis internacionais de auto-determinação e respeito humanitário pelos povos.

Manuel Teixeira

Nota: A Indonésia é hoje um país com uma superfície de 2.027.087 Km², incluindo Timor-Oeste e Timor-Leste, e com uma população de mais de 17 milhões de habitantes.

No Almanaque do Povo Internacional, publicado na América nos anos de 1974, Timor-Leste aparecia como uma colónia portuguesa, e nesse mesmo almanaque, em 1990, o nome de Timor desapareceu completamente, isto é: desapareceu dos livros, do mapa e do mundo...
O que é que Portugal pode fazer?!

LEIA

ASSINE

E DIVULGUE

A VOZ DA ABADIA

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Amares aumenta população residente

• Terras de Bouro diminuiu



A população residente no concelho de Amares aumentou 0,9 por cento nos últimos dez anos — segundo dados divulgados em meados de Novembro pelo Instituto Nacional de Estatística.

Estes dados integram um mapa de resultados preliminares dos Censos - 91.

Em 1981 residiam no concelho de Amares 16.478 pessoas — enquanto em 1991 esse número se elevou para 16.627 indivíduos.

Mas se neste concelho aumentou, ainda que levemente, a população nela residente, já no que diz respeito à população presente houve uma diminuição significativa nos últimos dez anos: de 18.146 indivíduos em 81 baixou para 16.076 pessoas este ano.

O concelho de Terras de Bouro, por seu turno, sofreu durante o mesmo período uma grande diminuição populacional, quer no que respeita à população residente quer à presente.

De facto, em 81 Terras de Bouro apresentava uma população presente de 10.021 indivíduos, enquanto em 91 essa população baixou para 8.983 pessoas.

No que respeita à população residente em Terras de Bouro a descida foi da ordem dos 7,2% — já que baixou de 10.131 para 9.404 indivíduos nos últimos dez anos.

Segundo os mesmos dados do Instituto Nacional de Estatística, o concelho de Vila Verde também viu baixar a sua população residente em 0,9% nos últimos 10 anos (de 44.432 passou para 44.049).

Por seu lado, a Póvoa de Lanhoso aumentou de 21.092 para 21.544 indivíduos (mais 2,1%), enquanto Vieira do Minho sofreu uma descida na sua população residente de cerca de 12,5% (baixou de 17.931 em 81 para 15.688 residentes em 91).

Em termos globais, a Região do Cávado aumentou em 6,9% a sua população residente desde 81 até agora, sobretudo devido ao aumento populacional verificado no concelho de Braga (de 125.472 indivíduos passou para 140.069).

A Região Norte sofreu um aumento de 1,2% na sua população residente (de 3.410.099 passou para 3.452.263 indivíduos), enquanto no todo nacional este aumento se cifra em cerca de 0,3% (9.833.014 pessoas em 81 e 9.853.022 no corrente ano).

No que respeita ao número de famílias, a Região Norte sofreu um aumento de 13,6% (de 892.458 famílias em 81 para 1.014.168 este ano). Também aumentou o número de alojamento nesta Região em cerca de 24,5% (1.021.373/81 — 1.271.632/91) e o número de edifícios (+ 17,7%: 831.250 em 81, 978.311 em 91).

Tabaco mata em Portugal seis mil pessoas por ano

No dia 17 de Novembro, «Dia do Não Fumador», figuraram 16 portugueses na lista dos 3.000 europeus que sucubem diariamente por efeito do tabaco, hábito que coloca entre a espada e a parede todos os Estados do mundo.

De facto, e apesar dos esforços da Organização Mundial de Saúde para conseguir no ano 2.000 uma geração de 80 por cento de não fumadores, os Doze ministros da saúde da CEE falharam, em Bruxelas, mais uma tentativa de acordo para a proibição total da publicidade aos produtos do tabaco. Alemanha, Dinamarca, Grécia, Holanda e Reino Unido levantaram reservas à matéria em causa.

O Governo português terá, durante a sua presidência da Comunidade no primeiro semestre do próximo ano, de dar seguimento a este dossier complexo.

Terá de optar, também, entre arrecadar anualmente 70 milhões de contos, resultantes do imposto sobre o fumo, e as cerca de seis mil vítimas que todos os anos morrem em Portugal por doenças provocadas pelo consumo tabagístico.

As estatísticas recentes revelam que este ano 800 mil pessoas na Europa e 300 mil nos Estados Unidos irão adoecer por causa do consumo do tabaco, que 30 por cento da população dos países ocidentais é fumadora (80 milhões de europeus e 55 milhões de norte-americanos), que o fumo é responsável, nos homens até aos 65 anos, por 90 por cento dos casos de cancro do pulmão, 75 por cento dos casos de bronquite crónica e 25 por cento das doenças cardíacas.

A manter-se o nível do consumo actual calcula-se



que, no ano 2.025, dois milhões de europeus morrerão por causa do cigarro.

As perspectivas são desanimadoras, já que o consumo do tabaco aumentará anualmente mais de 4 por cento até 1995 nos países do Terceiro Mundo, que passarão a representar 30 por cento da procura mundial contra os 26 por cento registados em 1989, segundo um relatório da «Economist Intelligence Unit».

Esta organização prevê, por isso, que os produtores serão obrigados a recorrer a «stocks», provocando, assim, uma subida, nos preços do tabaco em folha e estimulando a produção entre 1996 e o ano 2000.

MUITOS VIVEM DO TABACO

Outro dilema que envolve o tabaco relaciona-se com facto de ser «o pão nosso de cada dia» para cerca de 100 milhões de pessoas que, em

todo o mundo, vivem do seu cultivo, mormente nos países em vias de desenvolvimento.

A Associação Internacional de Cultivadores do Tabaco sustenta que não existe outra colheita alternativa rentável para estes países, tendo em conta «as oportunidades de emprego (33 milhões de pessoas), e de ganhos em moeda estrangeira (mais de um bilião de libras esterlinas com a sua exportação anual)».

A radiografia portuguesa revela que fumamos menos do que o resto da Europa (26 a 27 por cento de fumadores), que há cerca de 77 por cento de jovens entre os 11 e os 15 anos que nunca experimentaram o cigarro (é a terceira posição mais baixa logo a seguir à da Itália e da Grécia).

Também na percentagem dos jovens fumadores regulares, Portugal tem a terceira mais baixa da Europa Comunitária (4 por cento) após os italianos e gregos (3 por cento ambos).

Cerca de 19 por cento dos jovens portugueses deixaram de fumar e 23 fumaram ocasionalmente.

Isto significa que a campanha antitabágica «converte» essencialmente os mais novos, embora uma sondagem europeia garanta que «um em cada três jovens, em média, nunca ouviu falar na escola dos perigos do fumo».

Recorde-se que o tabaco, conhecido inicialmente por «fumo» e anunciado a primeira vez em Portugal pelo navegador Cristóvão Colombo há cerca de 500 anos, já foi classificado como «erva santa» por Damião de Góis.

Ao assinalar o IV dia do não fumador, a sensibilização terá que começar por eliminar estereótipos sociais comumente aceites, de que são símbolos indelévels, entre outros, o charuto de Orson Wells, o cigarro de Humphrey Bogart, o cachimbo de Sherlock Holmes ou a boquilha provocante do «anjo azul»/Marlene Dietrich.

A FECHAR

Os bens da comunidade...

A gestão dos bens da comunidade deve ser feita com muito mais cuidado do que a dos bens particulares.

A gestão dos bens da comunidade deve atender às necessidades reais da mesma comunidade e não os interesses de um grupinho de amigos.

A gestão dos bens da comunidade não deve permitir que com eles se paguem dívidas de gestões ruinosas, se construam obras de fachada, se compensem favores pessoais, se gratifiquem silêncios ou cumplicidades, se faça hoje para alargar amanhã, se alimentem vaidades, orgulhos, teimosias, caprichos, birras, bairrismos doentios.

A gestão dos bens da comunidade deve ser feita com o máximo de isenção, evitando todo o tipo de discriminação e atendendo ao bem comum.

A gestão dos bens da comunidade exige que se possua uma correcta escala de valores e de prioridades, que se hierarquize as necessidades, que se dê a primazia ao essencial.

A gestão dos bens da comunidade exige que se não gaste em foguetes, ou festas, ou passeatas, ou jantaras, ou manifestações de folclore ou de oportunismo o que faz falta à satisfação das necessidades básicas das pessoas.

A gestão dos bens da comunidade exige que se deem passos seguros e se não embarque em aventuras de garantia duvidosa.

A gestão dos bens da comunidade aconselha a que se actue com a máxima transparência. A que se preste contas à mesma comunidade. A que se diga às pessoas o que há e que destino se lhe vai dar. A que se diga o que havia e que utilização teve. Para que não haja especulações. Para que se evite o diz-se diz-se. Para que se não façam juízos infundados. Para que não haja suspeitas de compadrio, de clientelismo, de clubismo, de partidarismo ou de coisa semelhante.

Silva Araújo